

## NARRATIVA TRANSMÍDIA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Lohaine Barbosa LOHMANN, (UFMT)<sup>1</sup>

Benedito Dielcio MOREIRA  
*dielcio.moreira@gmail.com*

**Resumo:** A proposta deste trabalho é identificar, descrever e analisar ações de educomunicação e o uso de ferramentas tecnológicas e de narrativas transmídias em ambientes de ensino e aprendizagem em escolas do estado de Mato Grosso. Busca-se com esse trabalho discutir como a mudança decorrente do uso das mídias, em especial entre os jovens, contribui para o processo de produção de conhecimento escolar, como são concebidos os projetos, o potencial criativo e inovador da linguagem transmídia, o grau de envolvimento da comunidade escolar nas produções, assim como o resultado dessas experiências.

**Palavras-chave:** Transmídia; Educomunicação; Jovem.

**Abstract:** The purpose of this article is identify, describe and analyze educommunication actions and the use of technological tools and transmedia storytelling in learning environments at schools in the state of Mato Grosso. This paper intends to discuss how the change resulting from the use of the media, especially among young people, contributes to the process of knowledge produce, how these projects are planned, the creative and innovative potential of transmedia language, the degree of involvement of the school community in the productions, as well as the result of those experiences

**Keywords:** Transmedia; Educommunication; Youth.

### INTRODUÇÃO

Com o rápido avanço do desenvolvimento tecnológico, a comunicação e a informação assumiram um papel decisivo na sociedade contemporânea. Além de ser um complexo objeto de estudos, com diferentes linhas de pesquisa nos campos da emissão, da recepção, dos conteúdos das mensagens e dos meios utilizados como plataformas, a comunicação situa-se na interface com inúmeras áreas do conhecimento. A educação é uma delas. Esta interface, identificada por muitos autores pelo vocábulo “Educomunicação”, transforma a informação em uma fonte de discussão, diálogo, reflexão, problematização e aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea - ECCO-UFMT. E-mail: *lohh.lohmann@gmail.com*

A emergência da discussão comunicação/educação acentuou-se tanto por conta da convergência de meios em pequenos aparatos móveis, acessíveis a toda população, sobretudo aos jovens, quanto pela interação mediada na esfera social. O receptor da mensagem, antes dependente apenas dos conteúdos gerados por organizações jornalísticas e de entretenimento, agora é também produtor, gerador de informação, o que amplia ainda mais a importância desta interface: deixa de ser apenas espectador/ouvinte/leitor e passa a ser participativo, sujeito da comunicação.

O desenvolvimento de novos aparatos tecnológicos faz com que o diálogo entre os interlocutores esteja cada vez mais acompanhado de sons e imagens colhidos em tempo real. Seja no ambiente escolar, ambiente de trabalho ou em momentos de lazer, as pessoas discutem o que aparece diariamente nas mídias tradicionais e nas informações que circulam nas redes sociais. Os aparelhos celulares, por exemplo, não são mais exclusivos para ligações. Hoje, com essa tecnologia, o usufruidor pode tirar fotos, baixar conteúdo da internet, aplicativos, assistir vídeos, filmes, trailers, jogar e, principalmente, produzir e propagar suas próprias informações, suas próprias interpretações do mundo.

Otimizar talvez seja uma das palavras mais presente na mente das pessoas nos últimos anos, com a vinda dos inúmeros aparatos tecnológicos. Com o crescente avanço das tecnologias e meios de comunicação, a ideia de ter “tudo em um”, e em qualquer lugar, é cada vez mais almejada. Mesmo que os celulares sejam um dos aparatos fundamentais nesse processo de convergência, ele não é o único. Os *tablets*, por exemplo, ganham destaque especialmente entre os executivos e crianças. Jenkins (2009) refere-se ao termo convergência como sendo o “fluxo de conteúdos através de suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação”. Assim, a convergência não tem um objetivo final, um resultado específico, ela é um processo e depende do que ocorre nas relações entre as pessoas e dos suportes midiáticos que são oferecidos, a fim de que o público tenha a liberdade de buscar experiências que não são possíveis em um único meio de comunicação.

As mudanças verificadas na comunicação e no ambiente escolar, não só por conta dos aparelhos tecnológicos, mas nas narrativas e no comportamento dos jovens

estudantes estão cada vez mais recorrentes. O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação nos leva a pensar e a vivenciar novas formas de obter informações, de receber e criar conteúdo próprio. As mudanças decorrentes da cultura das mídias, entre os jovens em especial, que são hoje os principais consumidores dessas novas tecnologias, nos faz pensar em como isso pode contribuir para processo de ensino e aprendizagem.

## EDUCOMUNICAÇÃO E TRANSMÍDIA

O modelo educacional adotado pelas escolas até meados do século passado se baseava em um processo de comunicação unilateral, onde só o professor falava, expunha o conteúdo e os alunos deveriam apreender e absorver o que era dito. Entretanto, com o advento da tecnologia, impulsionada durante a Guerra Fria e o crescente desenvolvimento e surgimento das mídias eletrônicas e digitais, o espaço da sala de aula mostrou-se objeto de reorganização. Citelli confirma, dizendo:

Os deslocamentos e crescentes processos de integração entre os media – como a televisão, a internet, os jogos eletrônicos, o rádio – acentuam e intensificam as migrações do conhecimento e da informação, facultando aos jovens vivenciar experiências de linguagens que não se bastam, tampouco se confinam à tradição verbal (CITELLI, 2006).

O uso das tecnologias no ambiente escolar transforma o processo comunicacional e unilateral entre professores e alunos em trocas bilaterais “No mundo atual em que é preciso educar numa sociedade, em que os dispositivos tecnológicos e midiáticos produzem outras sensibilidades, inauguram novas formas de expressão, Comunicação e Educação caminham juntas” (SARTORI; SOARES, p.12). O processo de comunicação envolve a comunicação corporal, oral, escrita, audiovisual e, a mais recente, a digital, ou seja, um dos fenômenos mais importantes já vistos. A comunicação representa as trocas simbólicas de informação e relações da sociedade como um todo. Com o rápido avanço e desenvolvimento tecnológico, a comunicação torna-se de extrema importância na sociedade contemporânea. Segundo Moran, a Educomunicação vem para “orientar para análises mais coerentes, complexas-completas, o que, ao mesmo tempo, ajuda a expressar relações mais ricas de sentido entre as pessoas, os

grupos e sociedade como um todo” (MORAN, 1994, p.16). A Educomunicação transforma a informação em uma fonte de discussão, diálogo, reflexão e problematização.

O receptor da mensagem nos processos educacionais passa a ser participativo. Paulo Freire (2005) é outro importante autor que acredita no diálogo entre interlocutores para a construção do conhecimento. Educar para a comunicação ajuda no processo de interpretação e codificação dos meios comunicacionais, sejam elas verbais ou não, por meio de imagens, músicas, filmes, entre outras tantas formas simbólicas.

A sala de aula tem se tornado um ambiente de interação e também interativo, procurando ofuscar o método puramente expositivo e buscando novas maneiras de transmitir e até de criar conhecimento, transformando a partir do diálogo e da troca de saberes o processo comunicacional entre alunos e professores. Da necessidade de se criar uma interface entre Comunicação e Educação para instaurar um novo método pedagógico nas escolas que acompanhasse os meios de comunicação de massa e as inovações tecnológicas, nasceu a Educomunicação.

Soares traz a Educomunicação como um conjunto de ações para “integrar às práticas educativas, o estudo sistemático dos sistemas de comunicação, criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos e melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas” (SOARES, 2004, p.01). As novas e velhas mídias se misturam. O poder das organizações midiáticas, o poder do usuário em atuar sobre os conteúdos e o desenvolvimento tecnológico resulta nessa convergência. Assim como adotar a linha de pensamento de que as tecnologias de informação e meios de comunicação estão em constante evolução, o ato de contar histórias também vem sendo modificado, a fim de se adaptar às crescentes evoluções que nos atingem. Essas mesmas tecnologias possibilitam o aumento do consumo de diferentes narrativas e novas formas de abordar a educomunicação no ambiente escolar.

O avanço das tecnologias e meios de comunicação provocou mudança nos hábitos de consumo dessas tecnologias. A possibilidade de um único aparato com diversas funções é cada vez mais ambicionada pelas pessoas e o processo de convergência das mídias é cada vez mais presente no dia a dia das pessoas. Os *tablets*

podem ser considerados bons exemplos de como o processo de convergência funciona. Para Jenkins (2009) podemos considerar o termo convergência como sendo o curso dos conteúdos midiáticos em diversos suportes junto à cooperação das indústrias e mercados tecnológicos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação. Assim como os utilizadores buscam aparelhos que possuam a função “tudo em um”.

A convergência dos meios é um processo em andamento, ocorrendo em várias interseções de tecnologias de mídia, indústrias, conteúdo e audiências; não é um estado final. Nunca haverá uma caixa preta para controlar todos os meios. Ao invés disso, graças à proliferação dos canais e à natureza cada vez mais ubíqua da computação e das comunicações, nós estamos entrando numa era onde a mídia estará em toda parte, e nós usaremos todos os tipos dos meios de comunicação relacionando-os uns aos outros. Nós desenvolveremos novas habilidades para controlar a informação, novas estruturas para a transmissão por meio desses canais, e novos gêneros criativos para explorar os potenciais dessas estruturas emergentes (JENKINS, 2008, p. 93).

As tecnologias de informação e meios de comunicação estão em constante evolução, o ato de contar histórias também vem sendo modificado a fim de se adaptar às crescentes evoluções que nos atingem. Outra mudança ocorrida pelas evoluções da tecnologia foi notada no ato de contar histórias. Essas mesmas tecnologias possibilitam o aumento do consumo de diferentes narrativas. A transmídia é uma delas. Sam Ford (2007) afirma que a transmídia pode ser conceituada como o ato de contar histórias por meio de múltiplas plataformas. Portanto, a narrativa transmidiática integra algo muito maior, que é a convergência das mídias. Ainda que o termo gere conflito de entendimento e semântica, uma coisa é certa: a convergência das mídias ocorre de acordo com o local e a cultura em que está inserida (Quinn, 2005). Por exemplo, a transmídia a nível mundial que podemos encontrar em filmes, jogos e grandes franquias não será feita da mesma maneira que a narrativa transmídia realizada no ambiente escolar.

A narrativa transmidiática, como afirma Jenkins (2009), pode ser definida como uma história que se desenrola através de múltiplas plataformas de mídia, onde cada uma dessas plataformas surge com um novo texto, o que contribui de maneira distinta na construção de um todo. Exemplos da cultura pop e atuais podem ser vistos nos filmes e franquias como *Matrix* e *Harry Potter* em que vemos a história para além do cinema e

literatura e chegando em diferentes plataformas como games, fóruns, reconstruções de história e etc.

## A EDUCOMUNICAÇÃO EM MATO GROSSO

A colonização do território do que hoje conhecemos como Mato Grosso começou seu processo em 1525. O nome surgiu devido às dificuldades encontradas pelos exploradores por conta da mata muito espessa da região. Em 1822, independência do país, Mato Grosso passou a ser província, e em 1899, ano da República, ganhou categoria de Estado, tendo se desmembrado em dois estados no ano de 1977, tornando-se Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O Estado de Mato Grosso abriga 141 municípios e tem como capital a cidade de Cuiabá. O último censo divulgado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, aponta uma população de pouco mais de três milhões de habitantes. Em 2017, o número de estabelecimentos de ensino somava 2.607, sendo 1.979 escolas de ensino fundamental e 628 escolas de ensino médio. Dentre as escolas espalhadas pelo Estado de Mato Grosso, 141 são contempladas com o projeto de educomunicação, sendo atendidos 56 municípios. É importante frisar que para cada escola contemplada é necessária a presença de um professor educador.

As ações de educomunicação implantadas nas escolas do estado foram impulsionadas pela Lei Estadual nº 8.889/08, que dispunha sobre a implantação da Rádio Escola Independente na rede Estadual de ensino - a lei foi publicada e sancionada no ano de 2008. O projeto surgiu primeiramente voltado para as atividades em rádios, com miniestações em cada escola, associando todas as áreas de ensino e a criatividade dos alunos a partir dessa programação radiofônica, feita geralmente durante o intervalo da aula. Com o tempo o programa se expandiu e passou a ser ampliado para outros tipos de mídias, até ter o aspecto amplo que tem hoje em dia. Atualmente, a configuração do programa educomunicação nas escolas abrange áreas diversas da comunicação, como jornal, blogs, fotografia e audiovisual, além do uso das tecnologias móveis e redes sociais para a divulgação e difusão do conhecimento.

Um dos projetos é o de Educomunicação, Ciência e Outros Saberes: um estudo do trabalho colaborativo em narrativas transmídias, conduzido por professores e alunos do Curso de Comunicação Social da UFMT, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer, e realizado em nove escolas públicas urbanas e rurais do estado de Mato Grosso do ensino fundamental e médio. Esse programa consiste em olhar para onde os jovens estão olhando e participar com eles do desenvolvimento e produção de conteúdos relacionados ao ambiente escolar e o dia a dia do jovem, juntamente com a cultura científica em diversas plataformas e diferentes processos comunicativos. Para isso é apresentado aos alunos e professores como funcionam os tipos de linguagens das diversas abordagens comunicativas, como o jornal, vídeo, blog, rádio, fotografia além da oficina técnica sobre a escrita, fotografia, planos e enquadramento, roteiros, etc. Esse conjunto de habilidade, tanto na parte técnica quanto de conteúdo se faz necessário para que o aluno consiga, então, incluir as disciplinas e matérias nesse universo tecnológico no qual estamos cada vez mais inseridos. Com a ajuda dos professores das escolas públicas e o envolvimento de toda a turma e equipe escolar, os objetivos consistem em levar o conteúdo produzido pelos alunos para além da sala de aula, tendo como ferramenta pedagógica o celular e outros aparatos tecnológicos.

Outro projeto do estado que busca utilizar da comunicação e das novas tecnologias para o fortalecimento do ensino que aconteceu ainda no ano letivo de 2018 é o Projeto Conectar. O programa faz parte do Pró-Escolas e estando ainda em fase piloto funciona em três escolas da rede estadual e tem o intuito de reforçar o ensino nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática a partir da distribuição de mais de mil *tablets* para alunos e professores do ensino fundamental. A tecnologia proporcionada pelo programa permite com que o acompanhamento da evolução do estudante seja feito de forma personalizada e em tempo real, uma vez que os professores podem organizar planos de aula, lista de exercícios, roteiros de trabalho sempre com o acompanhamento dos alunos, além do fato do sistema também ser uma forma de maior monitoramento na frequência dos alunos para atravancar a evasão escolar.

Já o programa Pró-Enem Digital é voltado para os alunos do Ensino Médio da rede estadual, especialmente do 2º e 3º ano que se preparam para o ingresso em alguma

faculdade e utiliza das tecnologias de informação e comunicação para oferecer vídeos, textos, aulas e exercícios de forma gratuita para os alunos. Em Mato Grosso, os 161.842 alunos matriculados no Ensino Médio, tanto regular quanto o da Educação de Jovens e Adultos (EJA), podem acessar ou baixar os conteúdos que estão disponíveis em quatro opções de ferramentas práticas e de fácil acesso.

## **IMPACTO SOCIAL**

Os benefícios das ações de educomunicação propalado em algumas redes de ensino do estado de Mato Grosso são percebidos logo na fase inicial dos projetos. A participação nas oficinas para produção de vídeos, áudios, fotografia, jornal, blogs, entre outras faz com que os jovens estudantes tenham maior contato com a comunidade escolar, com a comunidade no bairro da escola e até mesmo com os próprios colegas de sala e professores. As atividades propostas na realização dessa capacitação fazem com que os alunos tenham que se movimentar ao redor da escola e da comunidade, conversando com colegas, moradores e funcionários da escola para a conclusão das atividades propostas durante esse momento das oficinas.

A motivação gerada pelas oficinas, nas quais os alunos descobrem suas habilidades faz com que os estudantes fiquem engajados nos assuntos relacionados às disciplinas escolares, e, além disso, se interessem pelas histórias, mitos, crenças e saberes populares que cercam a comunidade do entorno da escola. Mais do que se interessar e ver a escola como um momento de lazer e conhecimento, o aluno passa a valorizar o ambiente em que vive. Um dos maiores impactos proporcionado por projetos de educomunicação podem ser vistos na diminuição da evasão escolar e o aumento na frequência dos alunos participantes do projeto.

As atividades de escrita e a oficina de jornal promovem a melhoria da divulgação das atividades e festividade que ocorrem no ambiente escolar. Um dos principais produtos obtidos no fechamento de cada ciclo do projeto de educomunicação é o jornal realizado pelos alunos que fazem parte da oficina jornalística. A experiência é válida para mostrar para alunos, professores, pais e comunidade escolar que o engajamento e divulgação das atividades podem ser feita pelos próprios alunos, o que

gera uma melhoria na construção do diálogo e troca entre os participantes do programa de educomunicação.

Pensar na interface educação e comunicação é considerar a influência do ambiente em que o jovem está inserido, a desigualdade e as diferenças na condição juvenil estão diretamente ligadas com o acesso às mídias e às tecnologias. A realização das ações de educomunicação na rede estadual de todo o estado de Mato Grosso permite com que essas diferenças sejam reduzidas e que a escola proporcione o acesso às mídias e tecnologias de forma uniforme.

Os contextos sociais demarcados pelas desigualdades sociais como condições estruturais negam o direito à cidadania, com isso o lazer, as formas de se informar culturalmente e exercer a cidadania acabam se tornando privilégio e não direito de todos os jovens (Martins e Souza, 2017). A oportunidade de participar desses programas fomenta nos jovens estudantes a participação e envolvimento tanto nas atividades escolares quanto a aproximação com a comunidade, além de dar ao jovem o poder da voz ativa para que eles possam dialogar com a equipe escolar, colegas e comunidade sobre as melhorias e necessidades do entorno que vivem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As constantes mudanças nas tecnologias de informação e comunicação, bem como as mudanças no ato de contar e construir uma narrativa, intensificado pela natureza mutante dos jovens nos leva a pensar em novas formas de construir e divulgar saberes e experiências dos estudantes com os outros e com o mundo.

As ações de educomunicação surgem com o intento de que o conteúdo saia da sala de aula e se transforme em fonte de estudos; reconstruído em outras mídias. A transmídia não ocorre, na escola, com a mesma grandeza da transmídia que aconteceu no universo da cultura pop. A ideia é abrir aos jovens a possibilidade do conteúdo das diversas disciplinas serem reconstruídos, em novas linguagens, com novos elementos e em diferentes plataformas midiáticas para que a comunicação contribua no processo de aprendizado dos estudantes.

A partir de relatos coletados durante a vivência no Projeto “Educomunicação, Ciência e Outros Saberes” em algumas escolas do estado de Mato Grosso, por meio de gravações, entrevistas e diário de campo é possível perceber as mudanças provocadas pelas ações de educomunicação nas escolas contempladas com esses programas educacionais. Ainda que muitas das escolas em que o projeto atuou tenham inúmeros problemas de infraestrutura e de internet, foi possível perceber, na grande maioria dos estudantes, uma facilidade natural com os equipamentos e recursos tecnológicos dos dispositivos móveis. A vontade de contar sua história, a história da escola e da comunidade para os arredores e outras cidades é bem expressiva.

Mesmo que o consumo midiático entre jovens de cidades mais afastadas seja mais limitado, se comparado ao consumo midiático dos jovens das grandes cidades, e que as diferenças socioeconômicas mostram-se também relevantes, o desejo de aprender com essas novas tecnologias e a vontade de utilizar essas ferramentas como recursos pedagógicos revelaram-se vitais durante todo o percurso do projeto pelas escolas do estado de Mato Grosso.

## REFERÊNCIAS

CITELLI, Adílson. **A linguagem entre a comunicação e a educação**. Comunicação & Educação. Ano XI n° 1, jan/abr 2006, p. 07.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/panorama>> Acesso em: 10 de Julho de 2018

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Dênis (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MARTINS, C. H. S; SOUZA, P. L. A. de. **Cultura, Lazer e Tempo Livre de Jovens Brasileiros(os) na Perspectiva de Gênero e Escolaridade**. XXVI Congresso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara, 2007.

MORAN, José Manuel. **Educação, comunicação e meios de comunicação**. São Paulo. FDE, 1994.

MOREIRA, Benedito Dielcio. Educomunicação, Ciência e Outros Saberes: um estudo do trabalho colaborativo em narrativas transmídias. In: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. ABEDucom, 2017. P.600-613. Texto Disponível em <<http://www.abpeducom.org.br/o-que-fazemos/publicacoes>> Acesso em: 10 de Julho de 2018.

SARTORI, Ademilde Silveira e SOARES, Maria Salette Prado. **Concepção dialógica e as NTIC: A Educomunicação e os ecossistemas comunicativos**. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005, p.12.

SEDUC – **Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso**. Disponível em: <<http://www2.seduc.mt.gov.br/>> Acesso em: 05 Julho de 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009

FORD, Sam. Futures of Entertainment: Transmedia Properties. **Convergence Culture Consortium Weblog**. 2006. Disponível em: <[http://www.convergenceculture.org/weblog/2006/11/foe\\_transmedia\\_properties.php](http://www.convergenceculture.org/weblog/2006/11/foe_transmedia_properties.php)>. Acessado em 20 mai. 2018